



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIANA BRUDI

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INDÍGENA NA ESCOLA INDÍGENA WAIKAINÃSE

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Mariana Brudi

**Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil na Escola Indígena
Waikarnãse**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins/TO para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B833o Brudi, Mariana.
Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil na Escola Indígena Waikanãse. / Mariana Brudi. – Miracema, TO, 2024.
20 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientadora : Luciane Silva de Souza

1. Organização do trabalho pedagógico. 2. Educação Infantil. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Língua materna. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIANA BRUDI

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ESCOLA INDÍGENA WAIKARNÃSE

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins/TO, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, Orientadora, UFT.

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada, Avaliadora, UFT.

Prof. Dr. Odilon Moraes Neto, Avaliador, UFT.

A minha mãe Ivanilda Nãmnãdi Xerente pelos ensinamentos e conselhos para que eu não desistisse. A Minha avó Iraci Smikidi Xerente, que sempre me incentivou nos estudos. Ao meu marido Nilmar Krumsa Xerente, que sempre esteve comigo ao longo dessa caminhada com quem eu tenho oportunidade de compartilhar a minha vida. Obrigada por estar durante todo o percurso deste trabalho e por sempre acreditar sou capaz, e ao meu filho Mathias Sitomne Xerente. E todos que torceram por mim pela minha realização de mais esta etapa da minha vida

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo, por me dar forças e sabedoria ao longo dessa caminhada acadêmica pois sem ele eu não teria chegado até aqui.

A minha orientadora prof. Luciane Silva de Souza pelas oportunidades de aprendizagem, que me ajudou no processo de conclusão dessa monografia.

A minha família que sempre esteve no meu lado, me incentivando oferecendo apoio durante todo esse percurso.

Aos professores, pela dedicação, pelos ensinamentos, pelas reflexões e aos amigos e colegas, que contribuírem com diálogos.

RESUMO

Este artigo examina a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, com ênfase no contexto da educação indígena e nos processos de ensino e aprendizagem da língua materna. Inicialmente, aborda o significado da Educação Infantil, ressaltando seu papel fundamental na formação das crianças, especialmente em comunidades indígenas. O estudo investiga como a escola se constitui como espaço privilegiado para a valorização da cultura indígena, promovendo tanto a preservação da língua materna quanto o fortalecimento da identidade das crianças Xerente. Evidencia-se o empenho dos educadores na adequação das práticas pedagógicas às especificidades culturais da comunidade, demonstrando um compromisso consistente com uma educação inclusiva e contextualizada. Ao longo do texto, são apresentados os resultados e discussões decorrentes da investigação conduzida na escola indígena, indicando que o ensino na língua materna contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. A pesquisa identifica ainda desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura e da língua indígena, destacando a importância da formação continuada e de políticas educacionais que reconheçam e respeitem as particularidades das comunidades. Em síntese, o artigo reforça a relevância da estruturação do trabalho pedagógico na Educação Infantil indígena, defendendo o ensino bilíngue como estratégia essencial para o fortalecimento da identidade cultural e para a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e adequada às realidades dos povos indígenas.

Palavras-chaves: Organização do trabalho pedagógico. Educação Infantil. Ensino e aprendizagem na língua materna.

ABSTRACT

This article examines the organization of pedagogical work in Early Childhood Education, with an emphasis on the context of Indigenous education and the processes of teaching and learning in the mother tongue. It initially discusses the meaning of Early Childhood Education, highlighting its fundamental role in the formation of children, especially in Indigenous communities. The study investigates how the school becomes a privileged space for valuing Indigenous culture, promoting both the preservation of the mother tongue and the strengthening of the identity of Xerente children. The commitment of educators to adapting pedagogical practices to the cultural specificities of the community is evident, demonstrating a consistent dedication to inclusive and contextualized education. Throughout the text, the results and discussions arising from the investigation conducted at the Indigenous school are presented, indicating that teaching in the mother tongue significantly contributes to students' cognitive and social development. The research also identifies challenges faced by teachers in implementing pedagogical practices aimed at valuing Indigenous culture and language, highlighting the importance of ongoing professional development and educational policies that recognize and respect the particularities of these communities. In summary, the article reinforces the relevance of structuring pedagogical work in Indigenous Early Childhood Education, advocating bilingual teaching as an essential strategy to strengthen cultural identity and promote quality, inclusive education tailored to the realities of Indigenous peoples.

Keywords: Organization of pedagogical work. Early Childhood Education. Teaching and learning in the mother tongue.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA...	10
2.1	Educação Infantil Indígena	10
3	A PESQUISA	14
3.1	A Escola	14
3.1	Resultado e Discussões	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), na modalidade artigo, tem como o tema “Organização do trabalho pedagógico na educação infantil na Escola Indígena Wakarnãse”, localizada na Aldeia Salto Kripré, na região do município de Tocantínia, Estado do Tocantins, na Terra Indígena Xerente. A escola atende cerca de 50 crianças na educação infantil, com faixa etária de 03, até 05 anos de idade e são duas professoras indígenas.

Durante a trajetória como estudante no curso de Pedagogia, fiz uma visita à Escola Indígena Wakarnãse. Este estudo surgiu desta visita, que trouxe uma reflexão e um questionamento sobre como é organizado o trabalho pedagógico com as crianças indígenas, onde elas brincam, o que as professoras ensinam e como para as crianças pequenas.

Dessa maneira, a motivação para essa pesquisa está relacionada como e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil e feita significa compreender não apenas a estrutura institucional da escola, mas também a dinâmica cultural que orienta as práticas de ensino e aprendizagem.

Pensando nessa temática, é interessante entender: qual a importância da utilização das atividades e brincadeiras tradicionais na prática pedagógica? E também: como as professoras da educação infantil tem organizado o trabalho pedagógico?

Nessa problemática, a falta da estrutura física da escola, como salas adequadas e outros aspectos são importantes para o trabalho pedagógico, pois não tem espaço para as crianças da educação infantil realizarem as atividades. Isso gera muitos desafios.

As professoras desempenham um papel essencial nesse processo atuando como mediadoras entre o conhecimento tradicional, e se baseiam nos cânticos, pinturas, danças, narrativas orais, produção de artesanatos e rituais e contação de histórias e respeitando os tempos e ritmos próprios da infância indígena. O educador deve estar sempre atento para compreender o processo de ensino e aprendizagem da criança, para que possa interagir de forma positiva na educação destas.

Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância de compreender a preservação e valorização da língua materna e atividades realizadas na língua materna e fundamental para assegurar os direitos das crianças de aprenderem a se expressarem e por meio da língua as crianças constroem sentidos sobre o mundo.

Percebemos, em um primeiro momento, que a organização do trabalho pedagógico na educação infantil é importante auxílio na construção da identidade e das referências da criança acerca da cultura. Observamos que as atividades eram realizadas só na língua materna e tudo

relacionado à cultura Akwẽ o que mostra também a valorização dos saberes tradicionais e a importância do ambiente escolar como espaço de transmissão de práticas, valores e vivências próprios da comunidade.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA

2.1 Educação Infantil Indígena

A educação infantil na aldeia deve respeitar e fortalecer a identidade cultural, as práticas tradicionais e o uso da língua materna das crianças. Assim, o trabalho com as crianças pequenas é visto como fundamental para garantir a continuidade das tradições e da cultura, ao mesmo tempo em que prepara para dialogar com a sociedade envolvente.

As crianças precisam ser acompanhadas permanentemente em tempo integral pelos pais, avós e familiares para que eduquem, assim possam crescer e construir sua personalidade, valores, habilidades e identidades, de acordo com os princípios e valores de cada povo.

Durante a infância, as crianças participam dos afazeres, ajudam nas atividades da roça, da limpeza do terreiro, da pesca, ajudam a cuidar dos irmãos menores, buscam água, ajudam a mãe a lavar roupa, lavar louça, ajudam carregar lenha e cozinhar. Mas, tudo depende do desenvolvimento do corpo e da idade.

Os saberes ancestrais são transmitidos de geração a geração, os pais e os avós são responsáveis por transmitir aos seus filhos e netos desde pequenos, a sabedoria aprendida de seus ancestrais.

Antes mesmo da escola, as crianças aprendem com a família e a comunidade, e assim as crianças vão aprendendo por meio da observação, da experiência, das histórias, festas, cerimônias e rituais realizados. No entanto, essa aprendizagem está ligada ao território, à natureza e aos saberes tradicionais.

Na educação infantil, os professores costumam contar histórias, cantos, pinturas e brincadeiras para suas crianças. As atividades realizadas fora da escola também são de extrema importância para as crianças, pois elas têm a liberdade de experimentar as atividades e o aprendizado. São sempre incentivadas pela observação e imitação entre o ver e ouvir.

Para Grando (2016), a educação infantil indígena não deve ser vista apenas como preparação para escola, mas como parte da própria vida comunitária, assim a criança aprende com os adultos. Além disso, é fundamental reconhecer que a educação infantil indígena não se limita apenas ao ambiente escolar, mas também envolve práticas cotidianas que reforçam a cultura e promovem o desenvolvimento integral das crianças. A integração entre escola, família e comunidade fortalece o processo educativo, criando oportunidades para a valorização da identidade, dos saberes e das tradições locais. Dessa forma, o ensino na aldeia se configura

como um espaço de respeito, escuta e construção coletiva, onde cada criança pode crescer conectada às suas raízes culturais.

A oralidade tem um papel fundamental porque nas aldeias o aprendizado acontece principalmente pela transmissão oral dos saberes indígenas. O desenho é outra prática muito utilizada para ajudar a criança a recriar elementos da sua cultura, animais, plantas, festas, rituais, caça e pesca.

A importância do uso da língua materna principalmente nos primeiros anos de vida garante o fortalecimento da identidade e a comunicação. Segundo Grando (2016, p 45), a educação infantil na aldeia deve respeitar as práticas culturais próprias do povo indígena, valorizando as narrativas, a oralidade e o vínculo comunitário.

Sobre a Educação Infantil Indígena, há documentos que vão dizer como ela deve ocorrer e vão informar que é uma decisão da comunidade, como as Diretrizes Curriculares Nacionais trazem

A educação infantil indígena nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009b, 2010; 2013) é um direito das comunidades e povos indígenas do Brasil. Contudo, respeita-se a escolha/decisão da comunidade, o que confere autonomia aos povos indígenas quanto à educação que se quer dar aos seus filhos e filhas, pequenos e pequenas. (SILVA, 2018, p.150).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, Lei 9394/96, colocou que os professores de todos os níveis e modalidades de ensino tivessem formação em magistério superior para exercerem a função. Por conta disso, a União, os estados e os municípios passaram a investir também na formação de professores indígenas, após muitos anos de luta dos movimentos indígenas. Atualmente, a maioria dos professores indígenas atuantes, possui a formação secundária (magistério indígena) e muitos estão em fase de conclusão da formação superior (LUCIANO, 2006, p.158).

A proposta de educação escolar diferenciada foi também fundamental para o surgimento de um novo segmento estratégico do movimento indígena: o dos professores indígenas, ou seja, o professor indígena se forma e atua com o seu povo.

A grande importância da proposta da educação escolar indígena diferenciada, educação intercultural e educação bilíngue/multilíngue traz motivação e esperança aos professores e lideranças indígena, mas ainda sabemos que tem muito o que melhorar, tanto na formação, quanto na infraestrutura.

A Constituição Federal de 1988 determina que a Educação Infantil é um direito das crianças de zero a cinco anos de idade, sendo dever do Estado e responsabilidade dos municípios garantir o atendimento à primeira infância em Creches e Pré-escolas (BRASIL,

1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996 considera a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, cabendo aos pais e responsáveis a matrícula. Porém, no caso da educação infantil indígena, esta é uma opção dos povos indígenas.

Segundo Grando (2016, p.63), a educação infantil indígena em Mato Grosso deve ser compreendida como espaço de diálogo intercultural, que assegure os direitos das crianças indígenas previstos na Constituição Federal e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação escolar indígena.

As brincadeiras indígenas na educação infantil são importantes para as crianças, pois através das brincadeiras elas têm interação e experimentam possibilidades. As crianças das aldeias gostam de brincar de pega-pega, tomar banho no rio, subir nas árvores, brincar de esconde-esconde, brincar de jogar futebol. As brincadeiras não costumam ser só na escola ou no espaço da sala de aula, acontecem no pátio da aldeia.

As brincadeiras podem imitar atividades dos adultos, como caçar, pescar, roça e artesanatos. Dessa maneira, as brincadeiras são parte da pedagogia comunitária, nas quais a criança aprende brincando e se prepara para a vida adulta, reforça a identidade do seu povo. Diante disso, o papel do professor é essencial, pois ele que organiza as brincadeiras que integrem conteúdos escolares como saberes tradicionais e deve reconhecer que a criança aprende brincando, explorando, observando e imitando.

A participação dos anciões, familiares e lideranças da comunidade ajudando na transmissão das brincadeiras, narrativas, fortalecem a identidade cultural da criança. Berttiol (2023), ao falar da criança Mayuruna, afirma que

A criança Mayuruna começa a aprender com os seus pais. Quando ele tem 6 anos, começa a fazer atividades. Os meninos começam a fazer flecha para flechar os pássaros e começam a andar atrás dos pássaros no caminho, conforme a orientação dos seus pais, e também começam a pescar e caçar e a colher as frutas. Quando completa 14 anos, ele começa a fazer atividades sem precisar da orientação dos seus pais, porque ele aprendeu desde criança fazer atividades, como caça, pesca, flecha e o arco, fazer casa e outras atividades como conhecimento tradicionais. (Narrativa escrita por um professor Mayuruma). (BETTIOL, 2023, p.102).

Diante disso, é importante refletimos acerca de qual criança estamos falando, pois, cada etnia tem sua cultura e existe umas grandes diversidades de povos, cada qual com suas tradições, cultura, seus costumes, suas crenças e o modo de viver em suas comunidades. Portanto, cada povo tem seus cuidados com as crianças. Mas, a forma como são criadas as crianças apresentam muitas semelhanças.

A liberdade é bastante forte nos territórios indígenas e as crianças são percebidas pela comunidade. Elas circulam em todos os lugares da aldeia e por todos os espaços e se relacionam

com todos, anciãos, outras crianças e adultos. A criança indígena participa de quase tudo o que se passa a sua volta. Dessa maneira, a infância na aldeia é marcada por uma enorme liberdade na vivência do tempo e espaço.

Essas semelhanças se refletem, por exemplo, no aprendizado por meio da convivência comunitária e do contato direto com a natureza, onde os mais velhos transmitem valores, histórias e habilidades essenciais para a vida na aldeia. Dessa forma, a educação infantil indígena está profundamente enraizada nos modos próprios de educar de cada povo, sendo fundamental respeitar e valorizar essas especificidades no ambiente escolar.

3 A PESQUISA

3.1 A Escola

A Escola Municipal de Educação Infantil Indígena Simsari, situada na Aldeia Salto Kripuré, região do município de Tocantínia, estado do Tocantins, localiza-se na reserva indígena Xerente. As turmas funcionam em dois turnos: matutino, das 7h às 11h, e vespertino, das 13h às 17h. Atualmente, estão matriculadas 50 crianças na educação infantil. O corpo docente é composto por duas professoras indígenas sem formação específica, atuando uma em cada turno, e conta ainda com duas monitoras. O ambiente escolar consiste basicamente em uma sala de aula instalada em prédio improvisado, sem banheiro, sala de professores ou cozinha. A escola também não dispõe de pátio amplo para recreação ou realização de atividades, além de carecer de mobiliário adequado, como mesas e cadeiras adaptadas à altura dos alunos. A escola é pequena, não tem espaço suficiente, pois ainda não há uma creche para as crianças.

3.2 Resultado e Discussões

A condução das atividades ocorre na língua materna. Todos os docentes da educação infantil no município de Tocantínia são indígenas, sendo que a maioria possui formação em magistério indígena ou ensino médio regular. Os professores enfrentam desafios como ausência de formação específica e escassez de materiais didáticos bilíngues. Ressalta-se que a inserção de professores indígenas em processo de formação contribui para consolidar a escola como um espaço de valorização e preservação da língua materna. As práticas pedagógicas incluem brincadeiras, desenhos, cantos, pinturas e narração de histórias.

A pesquisa foi conduzida junto a uma das professoras da Escola de Educação Infantil Indígena, abordando o processo de elaboração e implementação do plano de aula. De acordo com a docente, o planejamento é realizado semanalmente; entretanto, ela não é responsável pela confecção do plano de aula, pois este já lhe é fornecido, cabendo apenas sua aplicação às crianças, com o devido respeito à cultura local. Dessa forma, observa-se que a elaboração do plano de aula desenvolvido na instituição não é realizada diretamente pela professora que mantém contato cotidiano com os alunos.

O planejamento contempla práticas como danças, cânticos, pinturas, artesanatos, consumo de frutas e o fortalecimento da língua materna. A docente enfatiza que a língua é

considerada elemento fundamental no processo de ensino das crianças; por essa razão, utiliza exclusivamente a língua Akwê em sala de aula, não recorrendo ao português.

As atividades desenvolvidas na educação infantil indígena, conforme previsto no planejamento consultado, visam valorizar conhecimentos, tradições como rodas de conversa e contação de histórias, todas conduzidas na língua materna. As professoras transmitem saberes por meio de atividades que promovem o repertório cultural, baseando-se na observação e na convivência direta. Tal abordagem distingue-se dos métodos aplicados na educação infantil urbana.

Cada plano apresenta um tema específico e está estruturado para ser aplicado junto às crianças, como, por exemplo, bacaba (kakrã), pequi (kbarê) e outros tópicos relevantes. Os temas funcionam como elementos geradores, sendo que cada aula aborda um novo assunto.

Durante a aula dedicada à bacaba, observa-se que as crianças são recebidas pelas professoras, é realizada a chamada e, posteriormente, procede-se à saudação inicial. Em seguida, solicita-se que os alunos se organizem para a oração, durante a qual expressam agradecimentos a Waptokwazaure. Após esse momento, os alunos formam um círculo para uma roda de conversa, onde é explicado o propósito e as características da bacaba (kakrã).

As professoras utilizam a língua materna durante as atividades, o que contribui significativamente para o processo de aprendizagem das crianças. Neste estágio, a escrita ainda não é trabalhada, mesmo na língua materna; são promovidas rodas de conversa, contação de histórias e discussões sobre a relevância da valorização cultural, visando ao desenvolvimento de crianças conscientes da importância de preservar suas tradições.

Uma das docentes observadas enfatiza a necessidade de abordar temas culturais, realizar visitas a espaços da aldeia e promover atividades ao ar livre, próximas à natureza.

As brincadeiras também desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil. Elas favorecem a interação entre as crianças e proporcionam oportunidades para a vivência e transmissão de conhecimentos culturais, como práticas de dança e cânticos tradicionais.

Figura 1: Foto da roda de conversas



Fonte: A pesquisa, 2025.

Nesta atividade (Figura 01), a professora inicia a aula promovendo uma acolhida calorosa, recebendo os alunos com entusiasmo. Após cumprimentá-los e desejar bom dia, solicita que se organizem para realizar uma oração em agradecimento a waptokwazaure (Deus). Concluída a oração, todos são convidados a se sentar para a chamada, verificando a presença dos estudantes.

Em seguida, orienta as crianças a formarem um círculo no chão e compartilha uma história sobre a ovelha. Questiona se já viram este animal em algum lugar, ressaltando que, segundo a tradição, a ovelha foi criada por Deus. A narrativa é apresentada exclusivamente na língua materna. Posteriormente, distribui uma folha para cada aluno, indicando que as meninas pintem uma ovelha feminina (pikõ) e os meninos (ambâ) uma ovelha masculina utilizando lápis de cor. Após a conclusão da atividade, os desenhos são recortados com tesoura para serem utilizados como máscaras pelos alunos.

Dessa forma, o plano de aula já é disponibilizado com os temas que serão abordados em sala de aula, incluindo títulos como bacaba (kagrã), plantas frutíferas, Cores Terciárias, Cântico e Pintura. A professora preenche, na descrição da atividade, como ela será executada, priorizando a abordagem cultural e o uso da língua materna junto às crianças. O ensino é estruturado a partir dos saberes tradicionais, valorizando a oralidade e respeitando o brincar tradicional, além de considerar o ritmo individual de cada criança, permitindo uma aprendizagem significativa e em diálogo com sua identidade cultural.

Figura 02: roda de conversas com professores



Fonte: a pesquisa, 2025.

Nesta segunda atividade, o docente senta-se no chão em roda com as crianças para realizar uma contação de histórias. O professor narra, em língua materna, aspectos da história do povo Akwê-Xerente, acontecimentos da aldeia, valores comunitários, estrutura dos clãs e detalhes sobre as pinturas corporais masculinas e femininas. São abordados temas relacionados à aprendizagem cotidiana e à cultura Akwê-Xerente, permitindo que as crianças reconheçam e valorizem seus costumes, sentimentos e saberes tradicionais.

A roda também é utilizada pelos professores para transmitir histórias, realizar cânticos na língua materna, discutir temas culturais e organizar as atividades do dia. Dessa forma, a roda de conversa integra cuidados com a cultura, identidade e aprendizagem, reforçando o sentimento de pertencimento e a continuidade dos saberes da comunidade.

Figura 03: Ensinando artesanato do povo Akwê



Fonte: A pesquisa, 2025

Esta atividade ocorre no centro comunitário da aldeia, onde os professores conduzem as crianças na produção de artesanato. Frequentemente, um ancião ou uma anciã é convidado(a) para realizar contação de histórias, transmitindo valores comunitários, explicando o significado das danças, cantos, rituais e pinturas, além de demonstrar práticas tradicionais como o artesanato. A presença dessas lideranças é fundamental para o fortalecimento da identidade cultural. As atividades também podem ser realizadas em ambientes externos à sala de aula.

A anciã da aldeia, sentada junto às crianças, está confeccionando um siknõ (cofo) para demonstrar o processo de produção. Durante a atividade, ensina e esclarece como é feita a peça, fazendo perguntas às crianças sobre o "Pizu wdê", planta encontrada apenas em brejos, ambientes alagados, que possui tronco robusto, porte elevado e frutos aproveitados tanto para suco quanto para óleo medicinal, especialmente eficaz no tratamento da gripe. O siknõ é utilizado para transportar objetos pequenos, como carne de caça, peixes e frutas regionais, a exemplo de bacaba, buriti e pequi. Dessa forma, as crianças observam atentamente o saber ancestral. A participação dos anciãos é fundamental para a realização dessas atividades, pois contribui significativamente para a preservação da cultura e da língua materna.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permite concluir que o planejamento é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem de crianças pequenas, pois valoriza a cultura e contribui para a construção do conhecimento infantil. É essencial que as crianças aprendam desde cedo a língua materna, por meio de atividades como cânticos, pinturas, dança, histórias, consumo de frutas e artesanato. Essas práticas proporcionam uma aprendizagem mais significativa e prática, baseada na realidade das crianças, tornando-se eficazes para fortalecer a identidade, promover o reconhecimento e valorização dos saberes, da linguagem e das tradições de sua comunidade.

O planejamento das atividades pedagógicas deve contemplar a inserção da cultura, considerada essencial para que as crianças tenham contato, desde cedo, com narrativas, línguas, brincadeiras, cânticos e pintura. Dessa forma, os alunos desenvolvem conhecimento sobre a importância de práticas relacionadas à cultura indígena tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Para enriquecer o espaço escolar, é fundamental que as instituições de Educação Infantil disponham de salas apropriadas, banheiros adequados, espaços lúdicos e materiais compatíveis, considerando a infraestrutura disponível, possibilitando assim o pleno desenvolvimento das brincadeiras e demais atividades propostas às crianças.

Além disso, o envolvimento das famílias nas atividades pedagógicas é incentivado, promovendo uma integração entre escola e comunidade. Por meio de oficinas, reuniões e celebrações culturais, os pais e responsáveis participam do processo educativo, reforçando a transmissão dos saberes tradicionais e fortalecendo os vínculos afetivos entre gerações. Essa colaboração contribui para que o aprendizado seja vivenciado de forma coletiva e contextualizada, respeitando as especificidades e os valores do povo Akwê-Xerente.

REFERÊNCIAS

BETTIOL, Célia Aparecida; MUBARAC, Roberto Sanches. Quando a educação infantil é na aldeia: narrativas de professores indígenas em formação. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 119, p. 98-108, 2023.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

GRANDO, Beleni. **Educação da criança indígena e educação infantil em Mato Grosso: uma questão para o debate**. *Tellus* (2016).

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Mec/Secad, 2006.